

PRODUTIVIDADE MÉDIA DE GENÓTIPOS REGISTRADOS E PROMISSORES DE *COFFEA CANEPHORA* CULTIVADOS NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO.

G Oliosi, JR Dalazen, AM Covre, CA Silva, FL Partelli, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: partelli@yahoo.com.br, [HD Vieira, Universidade Estadual do Norte Fluminense](mailto:HD.Vieira@UEFES.br), JC Ramalho Grupo Interações Planta-Ambiente & Biodiversidade (PlantStress&Biodiversity), Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, (LEAF), Dept. Recursos Naturais, Ambiente e Território (DRAT), Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa (ULisboa), Oeiras, Portugal. GeoBioTec, Faculdade de Ciências Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (FCT/UNL), Caparica, Portugal. cochichor@isa.ulisboa.pt.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café (Ico, 2018), sendo o Espírito Santo o maior produtor de café Conilon (*Coffea canephora*) no Brasil (Conab, 2018), destacando sua importância econômica e social. Devido à forma de polinização cruzada e autoincompatibilidade do *C. canephora*, diversos materiais novos surgem no campo, sendo muitos destes amplamente reproduzidos e cultivados por muitos cafeicultores, inclusive materiais ainda não registrados. Assim, avaliação prática e científica desses materiais (principalmente materiais oriundos dos cafeicultores) em um mesmo local torna-se relevante, pois possibilitando uma melhor seleção de materiais mais promissores a serem cultivados, levando-se em consideração as especificidades de cada genótipo. Dessa forma, objetivou-se avaliar a produtividade de 43 genótipos de *C. canephora* no Estado do Espírito Santo, Brasil.

O experimento está sendo conduzido em uma propriedade de cultivo comercial, em Nova Venécia-ES, onde estão sendo avaliados 42 genótipos propagados por estaca e um de semente, sendo estes plantados em maio de 2014, no espaçamento de 3 metros entre linhas por 1 metro entre plantas, o que equivale a 3333 plantas ha⁻¹. Os tratamentos culturais estão sendo feitos conforme as orientações técnicas para cultura, objetivando o manejo fitossanitário e nutricional da lavoura, sendo toda área irrigada por gotejamento.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso (DBC), com três blocos e 43 tratamentos (genótipos), sendo cada unidade experimental constituída por sete plantas. A colheita foi realizada quando 80% dos frutos se apresentavam na fase de maturação denominada de cereja. A estimativa da produtividade foi realizada fazendo-se a conversão de litros de café maduro para sacas de café beneficiado por hectare, considerando 320 litros de café maduro igual a uma saca beneficiada de 60 kg. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos diferentes genótipos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade de erro. O trabalho teve apoio do CNPq, FAPES, CAPES, e do produtor rural Thekson Pianissoli.

Resultado e discussão

De acordo com a análise de variância houve diferença significativa pelo teste de F ($p < 0,01$) para a produtividade média dos diferentes genótipos nas três safras avaliadas (Tabela 1), indicando a existência de variabilidade genética entre os genótipos avaliados, podendo assim contribuir favoravelmente para programas de melhoramento, sugerindo a possibilidade de discriminar materiais superiores (Giles et al., 2018).

Os 43 genótipos avaliados foram agrupados em três grupos distintos, com médias de produtividade variando entre 124,0 a 58,3 sacas ha⁻¹, com uma diferença de mais de 60 sacas de grãos beneficiados. Treze genótipos compuseram o grupo das maiores médias de produtividade nas três safras avaliadas, destacando-se o genótipo 36, com produtividade média nas três safras avaliadas de 124 sc ha⁻¹. Esses resultados demonstram sua capacidade em manter altas produtividades de um ano para o outro, característica essa desejável entre os cafeicultores.

Os genótipos 02 e 04 apresentaram as menores produtividades médias nas três safras avaliadas, com produção média de 58,32 e 61,01 sc ha⁻¹, respectivamente, contudo, ainda assim superior a média nacional (Conab, 2018).

Desta forma, pode-se concluir que diante das três avaliações de produtividade, os materiais genéticos testados se mostram promissores para o programa de melhoramento, visando à seleção de genótipos para compor uma variedade comercial. Entretanto, ressalta-se que novas avaliações de produtividade serão realizadas nas próximas safras, a fim de melhor conhecer o desenvolvimento dos genótipos na região noroeste do Espírito Santo.

Tabela 1 – Produtividade média, em sacas de 60 kg ha⁻¹, das safras 2016, 2017 e 2018, de 43 genótipos de *Coffea canephora*, cultivados em Nova Venécia-ES.

Genótipo	Média	Genótipo	Média	Genótipo	Média	Genótipo	Média	
1	107,8	12	79,53	23	93,35	34	92,03	
2	58,32	13	90,61	24	110,37	35	97,8	
3	108,63	14	112,75	25	93,42	36	124,01	
4	61,01	15	120,24	26	98,21	37	90,44	
5	85,56	16	106,37	27	97,63	38	97,63	
6	96,97	17	109,04	28	80,36	39	86,72	
7	87,14	18	98,38	29	88,73	40	107,93	
8	117,48	19	102,35	30	117,14	41	95,92	
9	99,76	20	91,85	31	85,32	42	88,59	
10	78,08	21	95,07	32	82,62	43	110,97	
11	89,53	22	90,69	33	90,61			
CV %							10,77	

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knot a 5% de probabilidade.